

# INTOXICAÇÕES POR ANTIDEPRESSIVOS TRICLÍCICOS EM SANTA CATARINA: PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS ATENDIMENTOS DO CIATOX/SC (2015 A 2019).

VI Congresso Brasileiro de Toxicologia Clínica., 1<sup>a</sup> edição, de 25/11/2020 a 26/11/2020  
ISBN dos Anais: 978-65-86861-49-5

MÜLLER; Margrit Elis <sup>1</sup>, PETRY; Andrea <sup>2</sup>, SANTOS; Claudia Regina DOS <sup>3</sup>

## RESUMO

**Introdução:** Apesar do surgimento de antidepressivos com perfil de segurança toxicológica mais favorável, os tricíclicos ainda figuram entre os agentes mais frequentes nas intoxicações medicamentosas no Brasil. Esses fármacos são particularmente importantes no contexto de overdose, em função do seu potencial letal e cardiotóxico. **Objetivos:** Analisar o perfil clínico-epidemiológico dos pacientes intoxicados com antidepressivos tricíclicos registrados no CIATox/SC no período de 2015 a 2019. **Método:** Estudo descritivo, retrospectivo, transversal, realizado com informações coletadas dos atendimentos decorrentes de intoxicação exclusiva por antidepressivos tricíclicos, a partir do banco de dados do CIATox/SC, do período de janeiro de 2015 a dezembro de 2019. Foram excluídos os registros com desfecho de diagnóstico diferencial. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina. **Resultados:** Durante o período avaliado, foram registrados 780 atendimentos, sendo 81,53% dos pacientes do sexo feminino e 88,33% em tentativa de suicídio. Do total, 75,25% dos casos acometeram pacientes de 15 a 49 anos, a faixa etária mais frequente foi de 20 a 29 anos, com 190 atendimentos (24,36%). Houve um aumento de 114% no número absoluto de casos registrados de 2015 para 2019, acompanhado de um crescimento de 19% na taxa de intoxicações por tricíclicos em relação ao total de atendimentos do CIATox/SC. Outono e verão foram as estações com maior número de casos, sendo que o mês de dezembro obteve a maior frequência de registros. A maioria das exposições ocorreu na residência e na zona urbana. A mesorregião do norte catarinense obteve a maior frequência de registros 197 (25,25%) e a maior taxa com 1,67 casos a cada 10.000 habitantes. O município com maior número de atendimentos absoluto foi Joinville, 99 (12,69%). A amitriptilina foi o medicamento mais frequente, encontrada em 83% dos atendimentos, sendo que em 99,2% dos casos ocorreu a ingestão de apenas um agente tricíclico. As manifestações clínicas mais prevalentes em ordem decrescente foram: sonolência, alteração do nível de consciência e taquicardia. Da totalidade, 50,3% dos pacientes necessitaram de internação hospitalar, sendo que 10,8% precisaram de UTI. Quanto ao desfecho, 58,71% dos casos tiveram manifestações clínicas leves e 10,51% manifestações graves, com 4 óbitos por parada cardiorrespiratória. Nos registros com letalidade, foram descritas arritmias com alterações eletrocardiográficas: alargamento do intervalo QT e alargamento do complexo QRS. **Conclusões:** Houve um crescimento do número absoluto e na frequência relativa de intoxicações por tricíclicos atendidas no CIATox/SC do ano de 2015 para 2019. A maioria dos registros ocorreram em mulheres adultas em tentativa de suicídio, na própria residência, em zona urbana. A região norte catarinense obteve o maior número absoluto de casos e a maior taxa de intoxicações por 10.000 habitantes. O medicamento mais descrito foi a amitriptilina. Os sintomas mais frequentes foram sonolência, alteração do nível de consciência e taquicardia. A maior proporção dos casos demandou internação hospitalar, com 10,8% de internação em UTI e 4 óbitos registrados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Antidepressivos Tricíclicos, Intoxicações, Tentativa de Suicídio.

<sup>1</sup> Estagiária do CIATox/SC, margritelis@gmail.com

<sup>2</sup> Farmacêutica-Bioquímica do CIATox/SC, andreapetry@gmail.com

<sup>3</sup> Departamento de Patologia – UFSC – Supervisora do CIATox/SC, claudia.regina@ufsc.br

<sup>1</sup> Estagiária do CIATox/SC, margritelis@gmail.com

<sup>2</sup> Farmacêutica-Bioquímica do CIATox/SC, andreapetry@gmail.com

<sup>3</sup> Departamento de Patologia – UFSC – Supervisora do CIATox/SC, claudia.regina@ufsc.br